



A precursora

Fernanda Hernandez tem 60 anos hoje, mas, quando veio para Brasília, tinha apenas 22, em 1983. A advogada aparece no ranking da Chambers and Partners desde 2012. Mãe e avó, ela fundou o próprio escritório em 1990, quando o primeiro filho era ainda recém-nascido. “Eu fiz uma opção por não ter um escritório grande, porque eu queria ser mãe e também queria trabalhar”, conta.

Quando veio para Brasília após ter se formado em direito pela Universidade de São Pau-

lo (USP), a advogada se recorda de poucas mulheres atuando no direito brasileiro. “Sou meio precursora do nosso caminho”, conta. Além dela, a profissional atuante no direito público recorda de mais dois nomes: a advogada Marisa Polletti e a presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Maria Cristina Peduzzi.

“Eu fico muito contente de ver que, depois de mim, vieram muitas mulheres”, comenta Fernanda. “Aqui no escritório, sou uma incentivadora, inclusive de

mulheres: que sejam mães, que sigam a carreira, que sejam casadas, que tirem férias, que vivam. Eu acho que todas as funções são conciliáveis”, opina.

Para ela, a presença feminina no ranking faz com que mais mulheres acreditem no ideal que escolheram, o de serem advogadas. E aconselha: “Trabalhem de coração, sempre sabendo que cada caso significa uma solução que vai fazer uma enorme diferença na vida de uma pessoa, seja jurídica ou física”.



Hoje, em Brasília, me parece que o número de mulheres que se formam em direito é maior do que o de homens”

Beatriz Donaires, advogada

Otimista em relação ao futuro

Beatriz Donaires, 55 anos, é outra advogada presente na seleção de líderes da pesquisa da Chambers and Partners. Ela também é mãe e conta que a família foi essencial para que ela conseguisse conciliar bem o direito e a maternidade. “Minha família foi essencial para me dar o suporte adequado”, diz.

Quando começou no direito, na década de 90, a filha ainda era pequena. Advogada sócia no escritório Caputo Bastos & Fruet Advogados, o mesmo em que Carol Caputo trabalha, e que a tua, principalmente, na defesa perante o Supremo Tribunal Federal (STF), relata que está na profissão desde jovem e que a filha cresceu acostumada com a rotina.

“Não houve uma situação que eu não pudesse estar presente”, afirma Beatriz. “Conseguia conciliar a minha atuação profissional com os meus

compromissos com a educação e a participação na vida dela”, continua.

Ranqueada há alguns anos pela pesquisa da Chambers and Partners, a quantidade de mulheres no ranking causa estranhamento para a advogada. “Hoje, em Brasília, me parece que o número de mulheres que se formam em direito é maior do que o de homens”, argumenta.

No entanto, ela procura ser otimista em relação ao mercado de trabalho. Beatriz Donaires aconselha persistência e resiliência a todas as profissionais para lidar com os desafios que o Brasil pode fazê-las enfrentar. “Parece que o país acorda em alguns aspectos e depois retrocede em muitas outras áreas. Eu aconselharia que elas continuem otimizadas em relação ao futuro do Brasil e que continuem a buscar seus direitos, nos seus espaços”, declara.